



Média de seis a sete casos de irregularidades denunciados pela CTOC

A NOVA DIRECÇÃO DA CÂMARA DOS TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS TOMOU POSSE ONTEM

A Câmara de Técnicos Oficiais de Contas (CTOC) comunica uma média de seis a sete casos de situações irregulares à administração fiscal, revelou ontem o presidente, Domingues de Azevedo.

Em declarações após a posse dos novos órgãos sociais, o presidente da CTOC exemplificou que só um caso de uma factura falsa, comunicado em 2006, envolvia cerca de 1 milhão de euros.

Assinalou que os métodos tradicionais de evasão fiscal "tendem a diminuir de forma drástica", mas há formas mais sofisticadas e complexas de fraude e evasão que chegam a envolver sete e oito empresas no circuito.

Observou que a complexidade da fraude e evasão fiscal é tal que muitas vezes só é descoberta vários anos depois, sublinhando que quando entram muitas empresas no circuito é difícil encontrar onde se iniciou a fraude.

Domingues de Azevedo defendeu que "é fundamental para a verdade tributária em Portugal terminar com o sigilo bancário" para efeitos fiscais.